

## **O ENSINO DE ENFERMAGEM E A LIDERANÇA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Carine Vendruscolo<sup>1</sup>, Karine Pereira Ribeiro<sup>2</sup>, Daiana Kloh<sup>3</sup> André Lucas Maffissoni<sup>4</sup>, Jean Bender<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Orientador, Departamento de em Enfermagem - CEO. carine.vendruscolo@udesc.br

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem – CEO.

<sup>3</sup> Professor Participante, Departamento de em Enfermagem - CEO.

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de Enfermagem – CEO.

Palavras-chave : Formação em enfermagem. Educação Superior em Enfermagem. Ensino em Enfermagem.

**Objetivo:** Identificar nas produções científicas o que se tem investigado sobre a formação do enfermeiro em relação à liderança. Este trabalho provém de um Projeto de Pesquisa realizado na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, intitulado como Grupo de Estudos Sobre Saúde e Trabalho – GESTRA. No âmbito da formação do enfermeiro, o estudo visa analisar trabalhos que abordem a liderança profissional do enfermeiro, sob a ótica das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Curso de Graduação em Enfermagem. Sendo a liderança uma área essencial na carreira profissional do enfermeiro, é de suma importância que tal tema seja discutido. De acordo com as DCN, o enfermeiro tem como uma de suas prerrogativas, exercer o aspecto de liderança, de tal forma, que atue no trabalho em equipe multiprofissional, estando apto a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade e a atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS). Esta liderança é permeada por compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz<sup>1</sup>. Os currículos universitários, portanto, ressaltam a necessidade de o acadêmico estar preparado para o mercado de trabalho, e descrevem as competências e habilidades necessárias para que este estudante saia da universidade, preparado para os desafios da sua vida profissional. **Metodologia:** Esta investigação trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados Lilacs, Cinahl e BDENF. Utilizaram-se os descritores “formação em enfermagem” *and* “educação superior em enfermagem” *and* “ensino em enfermagem”. A coleta de dados foi realizada em abril de 2015, e analisou artigos científicos publicados durante o período entre 2010 e abril de 2015. Foram encontrados 91 trabalhos na base de dados Lilacs, 42 trabalhos na base de dados BDENF, e 36 trabalhos na base de dados Cinahl. Dentre os trabalhos analisados, foram selecionados 51 artigos e destes, quatro contemplavam o assunto liderança na formação do enfermeiro. **Resultados/discussões da pesquisa:** Os artigos que discutiram o tema liderança no âmbito da enfermagem discorrem que as lacunas presentes na formação são: a percepção e preparação dos docentes em relação ao ensino do processo de gerenciamento; disciplinas fragmentadas que não facilitam o planejamento do gerenciamento; poucas disciplinas que contemplam a teoria explicativa do processo de liderar; ensino voltado a técnica, o que permite a formação de um profissional com boas práticas de manuseio, mas com poucas características de reflexão acerca do processo de liderar. Acredita-se que a formação do enfermeiro é permeada por diversas habilidades e competências, as quais vão sendo construídas ao longo desse processo de formação acadêmica

que inclui uma multiplicidade de conhecimentos e práticas, bem como a associação da teoria e prática, ou seja, a “práxis” em saúde. Esse contexto exige que a postura dos educadores e outros profissionais com os quais os estudantes interagem, ao longo das vivências acadêmicas, estimulemos a desenvolver as competências necessárias para tornarem-se líderes<sup>3</sup>. Além disso, a partir da análise das áreas de atuação do enfermeiro, torná-lo um indivíduo preparado para gerenciar equipes, é uma ação primordial durante a sua formação, pois esse profissional será responsável por coordenar setores, equipes, materiais, procedimentos, administrações de medicamentos, entre outras atividades, o que exige um nível de responsabilidade e competência elevado. Portanto, a preparação do estudante durante sua trajetória acadêmica, torna-se fundamental. Entretanto, é perceptível a dificuldade encontrada pelos profissionais da saúde em liderarem equipes, pois os mesmos manifestam-se despreparados por parte da universidade, já que esta apresenta conteúdos relacionados a gerenciamento apenas nos últimos semestres do curso, e muitas vezes, apenas durante o estágio supervisionado final. Além disso, o ensino na enfermagem se mantém voltado às práticas técnicas, o que contribui para a formação de um profissional com excelente manuseio de procedimentos, porém sem aprimoramento em atividades que estimulem suas características de comunicação, postura, gesticulação, posicionamento, argumentação e inquietação, atributos fundamentais para a formação de um líder. No contexto atual, almeja-se a formação de enfermeiros capazes de atender as necessidades dos indivíduos e coletividades. Para tanto, torna-se essencial repensar as desarmonias existentes entre o ensino e às exigências do atual mercado de trabalho, sem esquecer que esse último está engajado a um modelo econômico e social competitivo, individualizado e alienante. Conforme o exposto, não há dúvidas sobre a responsabilidade das Instituições de Ensino Superior é formar líderes, críticos, reflexivos, politizados capazes de atuar de forma coerente, a fim de criar e recriar sua realidade<sup>3</sup>. Em consequência do mercado de trabalho exigir um profissional cada vez mais capacitado e voltado às assistências que o meio social exige, a universidade é cada vez mais desafiada a servir como um suporte para a formação desse profissional aprimorado. No âmbito da enfermagem, o apoio das instituições para formar acadêmicos com características reflexivas e de liderança facilita essa trajetória do futuro profissional. Nessa direção, esse compromisso institucional com a formação, ainda, contribui para a mudança da assistência no contexto do SUS, pois assim, fortalecem-se as políticas indutoras da prática assistencial qualificada e integral e diminuem-se as dificuldades encontradas pelo egresso, em relação a habilidades como o trabalho em equipe, gestão de setor, comunicação, desenvoltura, gesticulação, organização e competência em trabalho. Tendo em vista o nível de fragilidade no âmbito da liderança na formação em enfermagem, um aspecto a ser discutido em próximos estudos na área são as lacunas existentes no ensino. Levando em consideração a importância que a habilidade liderança apresenta para o profissional enfermeiro, é fundamental que esse assunto torne-se transversal na formação acadêmica. Considera-se que, assim, será possível efetiva contribuição da enfermagem no desenvolvimento da atenção e do cuidado ao usuário dos serviços de saúde e, por conseguinte, na consolidação e qualificação do SUS.

(Eixo 1: Construindo conhecimento da pesquisa na enfermagem.)

#### **REFERÊNCIAS:**

1. Ministério da Educação e Cultura(BR). Conselho Nacional de Educação Brasil. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n 03 de 07 de novembro de 2001: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso. Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União; Brasília (DF) 2001;9 nove. Seção 1:37.
2. Amestoyl SC, Cestari ME, Thofehn MB, Milbrath VM, Trindade LL, Backes VS. Processo de Formação de Enfermeiros Líderes. Rev Bras Enferm, Brasília 2010 nov-dez; nov-dez; 63(6): 940-5.



3. Ito EE, Peres MA, Takahashi RT, Leite MJ. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. Rev Esc Enferm USP 2006; 40(4):570-5.